



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LAI YIN BUSTAMANTE CHANG

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO VAGINAL NO
TERRITÓRIO DA USF CRUZEIRO DO SUL, MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS.

SÃO PAULO
2018

LAI YIN BUSTAMANTE CHANG

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO VAGINAL NO
TERRITÓRIO DA USF CRUZEIRO DO SUL, MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: SIMONE ALVES COTRIN MOREIRA

SÃO PAULO
2018

Introdução

As infecções do trato genital feminino conforme citam Cutié (2004), Escalante (1998) e Alemán (2010), além de acarretarem problemas físicos e emocionais a população feminina, constituem uma perda econômica de proporções apreciáveis para o sistema de saúde, tanto em países industrializados como nos países em desenvolvimento.

Os mesmos autores referem ainda que entre os fatores que podem explicar a maior frequência dessas infecções encontra-se o aborto induzido, que nos países em desenvolvimento é uma importante causa de doenças infecciosas graves e mortais; o aumento de explorações diagnósticas gineco-obstétricas, estimuladas pelos avanços tecnológicos e pelo aumento das intervenções cirúrgicas abdominais e vaginal. ou pelo contato e acesso a germes patogênicos externos. Outro fator importante é o aumento de infecções sexualmente transmissíveis, a principal fonte de infecções exógenas.

Segundo Cutié (2004), Escalante (1998) e Alemán (2010), o uso de dispositivos intra-uterinos e ducha vaginal, comportamento sexual promíscuo, gravidez, tratamentos hormonais e o sofrimento de doenças que produzem depressão do sistema imunológico, como Diabetes Mellitus descompensada e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, constituem outros fatores que predispõem as mulheres à essas infecções.

De acordo com Brasil (2005), a infecção vaginal surge quando o órgão genital feminino é infectado por algum tipo de microorganismo, sendo que os fungos, como a *Candida*, são os mais frequentes, podendo também ocorrer por meio de bactérias, vírus ou amebas. As infecções mais comuns incluem: Candidíase; Vaginose bacteriana; Tricomoníase; Clamídia; Herpes genital; HPV; Gonorréia e Sífilis, sendo importante lembrar que a principal forma de evitar qualquer infecção vaginal é com o uso de preservativos, tanto masculino quanto feminino.

Diante do exposto, é necessário diagnosticar rapidamente tais infecções. tanto em mulheres grávidas como não grávidas sendo importante a implementação de um programa de intervenção educativa no combate a infecção vaginal, com promoção e prevenção em saúde, em mulheres de 20 a 55 anos , em situação de vulnerabilidade.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivos geral:

Elevar os conhecimentos das mulheres sobre a prevenção de infecção vaginal.

Objetivos Específicos:

- * Avaliar a incidência da infecção vaginal na população feminina;
- * Identificar conhecimentos e atitudes relacionados à infecção vaginal;
- * Realizar intervenções educativas sobre infecção vaginal junto à população feminina em geral.

Método

Local: Unidade Cruzeiro do Sul. Município de São Carlos.

Público-alvo: Mulheres entre 20 e 55 anos.

Participantes: Equipe da USF: Médica, Enfermeira, Técnicas de enfermagem, 5 Agentes Comunitárias de Saúde, 1 dentista e 1 auxiliar de odontologia e mulheres entre 20 e 55 anos selecionadas.

Ações:

- ♦ Avaliar a incidência da infecção vaginal na população feminina de 20 a 55 anos, usando dados estatísticos por meio da revisão dos prontuários.
- ♦ Estruturar a entrevista que será aplicada pela enfermeira e pela médica, com perguntas simples sobre infecção vaginal, tais como medidas de higiene e prevenção, uso de preservativo, fatores de risco, tratamento, complicações.
- ♦ Identificar conhecimentos a respeito da infecção vaginal, realizando entrevista com as mulheres já diagnosticadas com esta infecção. A entrevista poderá ser realizadas durante as visitas domiciliares e nas consultas médicas ou de enfermagem.
- ♦ Realizar roda de conversas quinzenais com mulheres diagnosticadas com infecção vaginal a cada 15 dias, às terças-feiras, 14:00 horas.

Avaliação / Monitoramento :Para a avaliação e monitoramento do projeto será aplicada a mesma entrevista do início para comparar com a primeira e verificar os conhecimentos adquiridos após as intervenções educativas.

Resultados Esperados

O presente estudo poderá trazer benefícios tanto para a população de mulheres adultas, as quais terão maiores conhecimentos sobre estas doenças e como prevení-las; assim como para o Sistema Único de Saúde, já que poderá diminuir a quantidade de consultas de usuários com esta queixa, bem como os gastos em medicamentos para o tratamento.

Referências

ALEMAN MONDEJA, L. D. ; ALMANZA MARTINEZ, C.; FERNANDEZ LIMIA, O. Diagnóstico y prevalencia de infecciones vaginales. **Rev Cubana Obstet Ginecol**, Ciudad de la Habana , v. 36, n. 2, p. 62-103, jun. 2010 .

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

CUTIÉ, E. Infecciones de Transmisión Sexual. En: Rigol O y cols. Obstetricia y Ginecología. La Habana: Editorial Ciencias Médicas; 2004:391-399.

ESCALANTE, J. Infecciones vulvovaginales. En: Usandizaga J. Tratado de Obstetricia y Ginecología. 12ma. ed. New York: Mc Graw Hill; 1998. p. 239-240